

# Mancha de Mirotécio em Mudras de Cafeeiro

Silvaldo Felipe da Silveira<sup>1</sup>, Vicente Mussi-Dias<sup>1</sup>, Elaine Cristina de Ponte<sup>1</sup> & Pedro Paulo Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Entomologia e Fitopatologia; <sup>2</sup>Laboratório de Fitotecnia, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CEP 28013-620, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil, e-mail: silvaldo@uenf.br

Autor para correspondência: Silvaldo Felipe da Silveira

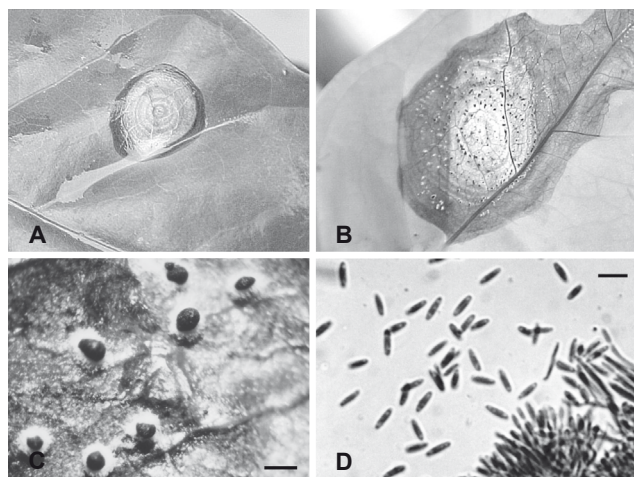
## ABSTRACT

### *Myrothecium* leaf spot on coffee plants in nursery

In an experimental coffee (*Coffea arabica*) nursery in Campos dos Goytacazes, state of Rio de Janeiro, the occurrence of leaf necrosis, stem canker and girdling was observed, followed by death, in 2 to 5 month-old plants, caused by *Myrothecium roridum*. This is the first report of this pathogen on coffee plants in Rio de Janeiro state, Brazil.

Relata-se a ocorrência da Mancha de Mirotécio em mudras de cafeeiro (*Coffea arabica*), em viveiro experimental localizado na Estação da Pesagro-Rio, em Campos dos Goytacazes, nos meses de abril a julho de 2003. Foram observados sintomas em mudras de dois a cinco meses de idade de *Coffea arabica* cvs. Catuaí 144, IAC Obatã, IAPAR 59, IAC Tupi (pés-francos e enxertos). As lesões iniciais (Figura 1A) podem ser confundidas com aquelas da cercosporiose ou mancha olho-de-rã. Nas lesões maiores, evidenciam-se anéis necróticos concêntricos de diferentes tonalidades, com esporodóquios superficiais salientes e brancos, cobertos por massa negra de esporos, em ambas as superfícies das folhas (Figuras 1B-C). Efetuou-se isolamento direto e indireto do fungo em meio BDA (Sigma®). Após 10 a 14 dias de incubação, a 27°C, no escuro, obtiveram-se culturas puras com crescimento de colônias de 5-6 cm de diâmetro, com zonas concêntricas de micélio claro e esporulação inicialmente esverdeada, coberta posteriormente por gotículas negras de conídios em mucilagem. Inocularam-se em folhas de mudras de cafeeiro, com e sem ferimentos, água e suspensão de 10<sup>6</sup> conídios/mL (ambas com twn 20 a 0,03%), sendo 3 plantas por repetição e total de 12 plantas. Após inoculações, as mudras foram mantidas por até sete dias, sob alta umidade, em câmara com irrigação diurna (das 6 as 18 h), por nebulização intermitente (1 min ligado e 15 min desligado), com temperaturas diurnas variando de 25 a 35°C e noturnas de 22 a 30°C. Todas as plantas inoculadas apresentaram os mesmos sintomas descritos e somente a partir dos ferimentos. Efetuou-se aferição micrométrica das estruturas fúngicas nas folhas, sob microscópio estereoscópico, e a partir de lâminas em lactofenol e azul de metila, ao microscópio de luz: esporodóquios de 100 a 700 µm de diâmetro, inicialmente brancos, mas recobrimo-se por massa escura de esporos em mucilagem, com margens brancas e setas ausentes; conidióforos hialinos e densamente agrupados, ramificados, tendo no ápice grupos de 5 ou mais fiálides, as quais mediram de 2,5 de largura por 12-25 µm de comprimento (média de 19 µm); conídios hialinos, quase-cilíndricos e alguns elipsóides, mucilaginosos, de extremidades arredondadas, ocasionalmente pouco truncadas, hialinos a esverdeados, verde-oliváceos a negros quando em massa, medindo de 1 a 2,5 µm de largura por 5 a 10 µm de comprimento (média de 8 µm) (Figura 1D). Com base nas características culturais e morfológicas conclui-se que o isolado de cafeeiro pertence à espécie *Myrothecium roridum* Tode

ex Fr., 1829. Além do Brasil, em mudras de cafeeiro, a doença já foi descrita na Índia e Indonésia (Tulloch, CAB International *Mycological Papers* 130. 1972). Folhas herborizadas e cultura pura foram depositadas no herbário do Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa (herbário VIC 30470, cultura DOA 211). Este é o primeiro relato desta doença em mudras de cafeeiro (*C. arabica*) no estado do Rio de Janeiro. A doença ainda não tem expressão econômica e, na ocasião desta ocorrência, pôde ser controlada eliminando-se folhas e mudras mortas de cafeeiro do viveiro, pulverizando-se com fungicidas protetores, a base de cobre e mancozeb, e reduzindo-se a irrigação.



**FIG. 1** - Sintomas e sinais da Mancha de Mirotécio (*Myrothecium roridum*) em mudras de cafeeiro (*Coffea arabica*); **A**. Lesões foliares iniciais, as quais podem ser confundidas com lesões de cercosporiose ou mancha olho-de-rã; **B**. Lesões foliares necróticas extensas, apresentando anéis concêntricos; **C**. Sinais típicos do patógeno em lesão necrótica, os quais constituem esporodóquios com bordas de micélio branco e, ao centro, com massa negra de esporos (barra 200 µm); **D**. Conídios maduros de *M. roridum* produzidos em fiálides (barra 10 µm).

Recebido 1 Outubro 2007 - Aceito 27 Novembro 2007 - FB 7116